

INFORMAÇÕES

Tríduo Pascal: Os 3 dias mais importantes do Calendário Litúrgico Católico são: A Quinta-feira Santa, em que se celebra a Última Ceia de Cristo – 19,30 h.; a Sexta-feira Santa, em que se celebra a Paixão e Morte do Senhor – 19,30 h.; e o Sábado Santo com a Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor – 22 h. Participe nestas Celebrações Pascais!

Visita Pascal: Este ano será o pároco a presidir à Equipa do Compasso Pascal e a visitar as casas, levando a todos o anúncio alegre da Ressurreição do Senhor.

Tanto no domingo como na 2ª feira, a Visita Pascal começa às 9 horas.

Reunião de preparação da Visita Pascal: Neste domingo, dia 4, no fim da Missa, todos os que puderem participar no Compasso Pascal devem reunir-se no salão paroquial para organizarem as Equipas do Compasso para os dois dias de Visita Pascal.

Confissões Quaresmais: Neste sábado, dia 3, para toda a Comunidade, haverá Confissões às 21 h. O Sacramento da Reconciliação individual será precedido de uma breve Celebração Penitencial Comunitária. Participe!

Procissão de Passos: Realiza-se neste domingo, dia 4, em Viana do Castelo, com o seguinte programa: 15,30 h. – Canto da Oração de Vésperas na Sé; 16 h. – Procissão pela cidade, que inclui o Sermão do Encontro na Praça da República. Estas celebrações serão presididas pelo Bispo da Diocese. Participe!

Devido à Procissão de Passos na cidade, não haverá neste domingo a Via Sacra na nossa paróquia.

Direitos Paroquiais: Destinam-se à sustentação do pároco e podem ainda ser entregues esta semana directamente ao pároco, ou então, antes ou depois das Missas de sábado e domingo, no Centro de Convívio, a um membro da Comissão Fabriqueira.

Conversas com Deus: Mais uma “Conversa com Deus” será celebrada na Capela do Seminário Diocesano, neste domingo, dia 4, às 21 h. Desta vez será orientada pela equipa da Pastoral do Ensino Superior. Participe!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
5	Seg	18,30	Familiars falecidos de Maria de Sousa Lima
6	Ter	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7	Qua	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa
8	Qui	19,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Sex	19,30	Celebração da Paixão do Senhor
10	Sáb	22	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves; Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Aurora Cerqueira
11	Dom	8	Manuel Basílio Barcelos Lima; Almas do Purgatório

PARÓQUIA VIVA



Nº 137 – 04/04/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

Domingo de Ramos – Ano C



«lançando as capas sobre o jumentinho, fizeram montar Jesus. Enquanto Jesus caminhava, o povo estendia as capas no caminho. ... toda a multidão começou a louvar alegremente a Deus em alta voz por todos os milagres que tinham visto, dizendo: “Bendito o Rei que vem em nome do Senhor. Paz no Céu e glória nas alturas!”» (Evangelho da Bênção dos ramos)

MAIS VIDA MAIS FAMÍLIA

Movimento Cívico Nacional Pela Vida e Contra a Descriminalização do Aborto

Pela grande adesão que teve entre nós a petição “Mais vida mais família”, foi enviado ao pároco, para divulgação, o seguinte

Agradecimento

Na hora de um primeiro balanço do que significam cerca de 200.000 assinaturas de cidadãos de Portugal na Petição Mais Vida Mais Família, impõe-se que agradeçamos a todos que, de norte a sul e em todas as ilhas, por todo o lado afirmaram desta forma tão espontânea, expressiva, clara e inequívoca que consideram:

1. Que o combate ao aborto clandestino deve assentar na eliminação das suas causas económicas, sociais e psicológicas, objectivo que apenas tem sido prosseguido por iniciativas da sociedade civil, promovidas por aqueles que, em consonância com os progressos da ciência médica, defendem a vida humana e dignidade de cada ser humano, desde o momento da concepção até à morte natural;

2. Que os valores expostos são inseparáveis de uma política de promoção da maternidade e da família enquanto instituição basilar da sociedade, designadamente no domínio das opções legislativas em matéria fiscal, laboral, de habitação, de segurança social, de saúde e de educação.

Considera o Movimento Mais Vida Mais Família, apoiado no valor das referidas 200.000 assinaturas na petição Mais Vida Mais Família, entregues dia 2 de Março ao Senhor Presidente da Assembleia da República, poder ficar seguro de estar a interpretar, desta forma reforçada, as mais profundas e genuínas convicções do povo português.

(Continua na pág. 3)

Domingo de Ramos – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

JESUS: SERVO SOFREDOR E TESTEMUNHA FIEL – Sentimo-nos desconcertados numa sociedade competitiva, que privilegia a posse, o prazer e o poder, gerando violência e alienando as pessoas. O que é capaz de satisfazer os anseios mais profundos de vida plena? Como realizar o projecto de Deus? O que significa ser cristão hoje?

A *I leitura* apresenta-nos a função do Servo Sofredor plenamente moldável nas mãos de Javé e suficientemente coerente na execução da sua missão, passando por cima do que é capaz de mexer com os brios de qualquer um: ofensas, violência, perda de honradez.

Lendo a *Paixão de Jesus* segundo Lucas, percebe-se que a fidelidade e determinação do Servo Sofredor encontraram plena realização em Jesus, a testemunha fiel. A Sua humilhação até à morte na cruz foi motivo de escândalo para os homens do Seu tempo.

Neste dia de Ramos, Paulo pede que examinemos se o nosso projecto de vida coincide com o de Jesus: servo, obediente até ao fim, ou se pautamos a nossa vida segundo as leis da sociedade em que vivemos (*II leitura*).

1ª leitura: Is. 50, 4-7

«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam, mas sei que não ficarei desiludido» – Esta leitura é um dos chamados "Cânticos do Servo do Senhor". Este Servo revela-se plenamente em Jesus, na sua Paixão: Ele escuta a palavra do Pai e responde-lhe cheio de confiança, oferecendo-Se, em obediência total, pela salvação dos homens.

2ª leitura: Fil. 2, 6-11

«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou» – Esta leitura é também um cântico, mas agora do Novo Testamento, muito provavelmente em uso nas primitivas comunidades cristãs. Nele é celebrado o Mistério Pascal: Cristo fez-Se um de nós, obedeceu aos desígnios do Pai e humilhou-Se até à morte, e foi, por isso, exaltado até à glória de "Senhor", que é a própria glória de Deus.

Evangelho: Lc. 22, 14 – 23, 56

São Lucas é evangelista especialmente culto, pois que, segundo a tradição, era médico, e muito atento a circunstâncias mais significativas da sensibilidade dos participantes da Paixão do Senhor, como na referência às mulheres que desde a Galileia O tinham acompanhado e Lhe saíram ao encontro no caminho do Calvário e O seguiram até à hora da sua morte; é ele o único que refere o suor de sangue na agonia de Jesus, como também a oração do bom ladrão na cruz e o perdão que em resposta o Senhor lhe oferece. Ele é, de facto, o evangelista da misericórdia de Jesus.

Velhice do Papa, sabedoria dos povos

O Deputado ao Parlamento Europeu José Pacheco Pereira terá escrito no seu espaço de comunicação na Internet (dito blogg) a seguinte reflexão, que consideramos de grande lucidez humana e política (no sentido nobre desta palavra degradada:

"O Papa está a fazer uma coisa muito difícil, em que o "corpo é que paga". Está a morrer diante de nós, depois de envelhecer diante de nós, restituindo a uma parte da vida, que escondemos em lares sórdidos para nosso conforto, uma dignidade essencial. É uma opção que muitos não compreenderam, porque têm o culto da juventude e da eficácia, da energia e da vitalidade, e não perceberam a última lucidez deste homem - a de nos devolver a integridade da vida".

Coloca o autor vários problemas humanos: o do envelhecimento, lei da vida, mas que deve ser assumido com dignidade, sendo que a maior das dignidades é a presença da família no apoio e diálogo afectivo até ao fim dos dias; o dos lares de velhos para conforto dos novos (mas que em muitos casos, quando orientados com sentido de humanismo e de dedicação, constituem a forma mais digna de acompanhamento dos idosos); o culto, em que não abunda a sensatez e o equilíbrio da pessoa humana, da juventude e da eficácia, que ignora, despreza e desaproveita a sabedoria dos mais antigos, o trabalho que realizaram em prol do bem comum e as experiências que acumularam e poderiam evitar a repetição de muitos erros. Nas sociedades antigas estimava-se a experiência dos mais velhos, e foi assim também na Igreja nascente quando era confiado aos "presbíteros" o anúncio da palavra, a orientação e o serviço da comunhão eclesial. O culto da eficácia e da energia (que a publicidade tanto procura aproveitar e impingir) destruiu o culto da sabedoria, sem pensar que sem sabedoria não há nem sequer eficácia.

Finalmente, a observação final: João Paulo II, com a sua persistência de nos continuar a falar com a voz débil (que facilmente confrontamos com aquela voz solene, timbrada e melodiosa que as tecnologias modernas nos apresentam nos programas que revisitaram a sua vida nas celebrações recentes do seu jubileu), expondo-se à exploração negativa das imagens que propositadamente (e de uma forma tão infantil e cretina, como deontologicamente censurável) focalizam as suas debilidades físicas, mas mantendo estreneamente a sua presença onde entende que ela continua a ser forma de apelo e sinal de unidade ecuménica - com tudo isto ele mostra, a um mundo iludido pelos ideais e pela exibição despidorada da beleza física, a dignidade essencial da pessoa humana, nova ou velha, transmitindo a mensagem que importa viver a vida dignamente até ao fim; e que ela não perde a dignidade por envelhecer (outro dogma moderno); ele que sempre defendeu a integridade da vida humana, na geração, no nascimento e na morte, dá disso o mais eloquente exemplo.

M. C. F.

MAIS VIDA MAIS FAMÍLIA Movimento Cívico Nacional Pela Vida e Contra a Descriminalização do Aborto

(Continuação)

Assim sendo, e reforçando a vontade já expressa, de resto, recentemente em referendo, podemos reafirmar a convicção de todos nós, de que a valorização da vida humana deve continuar a merecer, no Código Penal, a protecção, a todo o tempo, da vida intra-uterina, através da definição como crime, da sua violação, como se apresentou na petição subscrita por 200.000 assinaturas e entregue aos órgãos de soberania.

Concluimos dizendo que estas 200 000 assinaturas de apoio às medidas propostas na Petição pedem que os referidos órgãos de soberania legislem e aprovem medidas para:

O reforço da protecção da vida e dignidade de cada ser humano, no decorrer da actual revisão constitucional;

Um regime legal de protecção jurídica de cada ser humano, na sua fase embrionária;

A promoção da família nos domínios fiscal, laboral, habitacional, da segurança social, da saúde e da educação e

A defesa da vida e da dignidade de cada ser humano, em particular, da mulher, muito em especial de apoio à mãe grávida em dificuldade, bem como ao recém-nascido.

A todos (na impossibilidade de o fazermos a cada um pessoalmente) o nosso agradecimento muito reconhecido pelo modo como se empenharam nestas causas e, de muitas e diversas formas, na concretização desta firme manifestação em defesa da vida e da família.

Bem-haja a todos.